

**O DESENVOLVIMENTO DO REINO DE DEUS
NA VIDA CRISTÃ E NA VIDA DA IGREJA**

(Sábado – Primeira sessão da manhã)

Mensagem Quatro

**Viver a vida do reino
cuidando de outros segundo o Espírito
e compreendendo o perdão de Deus**

Leitura bíblica: Mt 7:1-12; 18:1-35

I. Mateus 7:1-12 trata dos princípios do povo do reino ao lidar com os outros e revela que o governo celestial sobre o povo do reino requer que eles cuidem dos outros segundo o espírito – cf. Jd 9:8-9:

- A. O povo do reino, que vive com um espírito humilde sob o governo celestial do reino, sempre julga a si mesmo, e não aos outros – Mt 7:1:
 - 1. Se julgarmos os outros com justiça, seremos julgados com justiça pelo Senhor (v. 2); se julgarmos os outros com misericórdia, seremos julgados com misericórdia pelo Senhor; a misericórdia triunfa sobre o juízo – Tg 2:13.
 - 2. Para lidarmos com os outros, temos de rejeitar a nós mesmos e considerá-los, ter compaixão deles e ser misericordiosos para com eles; o cisco no olho do nosso irmão deve nos lembrar da trave que está no nosso próprio olho – Mt 7:3.
 - 3. Enquanto a trave permanecer no nosso olho, nossa visão estará turva e não poderemos ver claramente – Mt 7:4-5.
- B. Não devemos dar aos cães o que é santo nem lançar aos porcos as nossas pérolas, para que não as pisem com os pés e, voltando-se, nos dilacerem – Mt 7:6:
 - 1. Em Mateus 7:6, *o que é santo* deve referir-se à verdade objetiva, que pertence a Deus; *as vossas pérolas* deve referir-se às experiências subjetivas, que são nossas.
 - 2. Os cães não têm casco nem ruminam; os porcos têm casco fendido, mas não ruminam; assim, ambos são imundos – Lv 11:27, 7; cf. At 10:1-15, 28.
 - 3. Segundo a revelação em 2 Pedro 2:12, 19-22, e Filipenses 3:2, *cães e porcos* em Mateus 7:6 referem-se a pessoas que são religiosas, mas não limpas.
 - 4. Quando falamos com os outros sobre a verdade ou sobre a nossa experiência preciosa de Cristo, temos de detectar e concluir se eles têm a capacidade de receber o que pretendemos compartilhar.
- C. Ao contatar pessoas e lidar com elas, devemos pedir, buscar e bater para encontrar a maneira adequada de contatá-las – Mt 7:7-8; 1Tm 5:1-2:
 - 1. Pedir é orar de modo geral, buscar é suplicar de modo específico e bater é exigir do modo mais íntimo e fervoroso.
 - 2. A melhor maneira para o povo do reino contatar outros é segundo o reino e segundo o Espírito – Mt 7:9-12; cf. Lc 11:13.
 - 3. Temos de entrar em Deus por meio da oração a fim de recebermos as riquezas corporificadas em Seu Espírito para alimentar a nós mesmos e a todos sob o nosso cuidado – Lc 11:1-13.

4. Temos de aprender a fazer tudo por meio da cruz e pelo Espírito a fim de ministrar Cristo aos outros para o Seu Corpo – cf. 2Cr 1:10.

II. Para viver a vida do reino, a vida de um homem-Deus, a vida da igreja, temos de ser humildes e não desprezar nenhum crente, mas amar e perdoar o nosso irmão – Mt 18:1-35; 5:48; 7:13-14; Rm 14:17:

- A. Para viver a vida do reino, temos de nos humilhar e nos tornar como crianças – Mt 18:2-4.
- B. Para viver a vida do reino, não devemos fazer os outros tropeçarem, nem dar nenhum motivo de tropeço – Mt 18:5-9; cf. 11:6.
- C. Para viver a vida do reino, não devemos desprezar nenhum crente – Mt 18:10-14.
- D. Para viver a vida do reino, temos de perdoar o nosso irmão ilimitadamente – Mt 18:21-35:
 1. Temos de perdoar o irmão ofensor até setenta vezes sete – Mt 18:21-22.
 2. Temos de perdoar os outros assim como o Senhor nos perdoou:
 - a. É impossível pagarmos a nossa dívida para com o Senhor – Mt 18:23-26.
 - b. O Senhor perdoou as nossas dívidas em nossa vida cristã derrotada para a restauração da nossa comunhão com Ele – Mt 18:27.
 - c. A dívida dos outros para conosco é muito pequena, se comparada com a nossa dívida para com o Senhor – Mt 18:28.
 - d. Se não perdoarmos o irmão que peca contra nós, isso entristecerá os demais irmãos e eles poderão levar essa questão ao Senhor – Mt 18:28-31.
 - e. Se hoje não perdoarmos de coração a um irmão, não nos será permitido entrar no reino na era vindoura – Mt 18:32-35; cf. Mc 11:25-26.

III. Temos de ver e compreender que no reino de Deus há cinco tipos de perdão:

- A. O perdão eterno (relacionado à vida):
 1. O perdão que vem com a nossa salvação é o perdão eterno.
 2. Uma vez que somos perdoados, somos perdoados para sempre; recebemos a vida eterna para sempre e somos justificados para sempre – Lc 24:47; Rm 4:7-8; Sl 103:12.
 3. Assim que cremos no Senhor Jesus, somos perdoados de todos os nossos pecados; o Senhor remove todos os nossos pecados e nenhum traço de pecado permanece em nós diante de Deus – At 10:43; Hb 8:12.
- B. O perdão instrumental (relacionado à igreja):
 1. Ao enviar o Espírito Santo à Sua igreja, o Senhor incumbiu-a de ser o Seu representante na terra; o perdão é concedido, agora, por meio da igreja – Jo 20:22-23.
 2. O perdão instrumental é a proclamação de Deus do perdão por meio do homem; se uma pessoa é recém-salva, mas não conhece o significado do perdão, é bom que um representante da igreja se levante e diga a ela: “Hoje, você aceitou o Senhor, você pode agradecer-Lo porque Ele lhe perdoou os pecados!”
- C. O perdão restaurador (relacionado à comunhão):
 1. Quando pecamos em nossa vida diária, nossa consciência nos condena e a nossa comunhão com Deus é interrompida – At 24:16; 1Tm 1:5, 3:9; 2Tm 1:3.
 2. O nosso relacionamento em vida de Pai e filho com Deus nunca pode mudar,

- mas o pecado pode danificar a nossa comunhão com Deus; temos de confessar os nossos pecados e ofensas a Deus antes de assegurarmos o nosso perdão em comunhão – 1Jo 1:7, 9; 2:1-2.
3. Se ofendemos os nossos irmãos, temos de confessar a eles também – Mt 5:23-24.
 4. Temos de nos manter com comunhão constante com Deus; quando nos aproximamos de Deus, temos de reconhecer honestamente os nossos atos pecaminosos e pedir perdão; se fizermos isso, nossa comunhão com Deus será restaurada e o nosso coração ficará cheio da alegria da salvação – Sl 51:12; Pv 15:13a; 17:22a; 15:15b.
 5. O segredo da vida cristã é nos manter em comunhão constante com Deus; se falharmos, temos de pedir perdão a Deus e restaurar a comunhão agradável que tínhamos com Ele – 1Jo 1:9.
- D. O perdão governamental (relacionado à disciplina):
1. Esse tipo de perdão envolve o arranjo, a soberania, a disciplina e a mão de Deus; o governo de Deus é Sua maneira de fazer as coisas; é a Sua administração.
 2. O perdão governamental de Deus está relacionado à maneira como Deus administra, governa e trata conosco – Gl 6:7.
 3. Quando pecarmos contra Deus, Ele nos perdoará assim que confessarmos nossos pecados a Ele; a nossa comunhão com Ele será restaurada, mas Ele poderá mudar Sua maneira de lidar conosco.
 4. Davi confessou seus pecados e admitiu sua culpa a fim de ser perdoado por Deus (2Sm 12:13; Sl 51), mas Deus fez com que o filho nascido da mulher de Urias morresse e a espada não se apartasse da casa de Davi (2Sm 12:7-15).
 5. Quando estamos sob a disciplina governamental de Deus, a única coisa que podemos fazer é aprender a nos humilhar sob a Sua mão poderosa (1Pe 5:5-7); quanto mais rejeitarmos a mão governamental de Deus, mais problemas encontraremos.
 6. Após Moisés ferir a rocha em Meribá (Nm 20:10-12, 24; 27:14), ele caiu sob a mão governamental de Deus:
 - a. Ao ficar irado quando Deus não estava irado, Moisés não representou Deus de maneira correta em Sua natureza santa, e, ao ferir a rocha duas vezes, ele não manteve a palavra de Deus em Sua economia; assim, Moisés ofendeu tanto a natureza santa de Deus quanto Sua economia divina.
 - b. Por causa disso, embora ele fosse íntimo de Deus e fosse considerado amigo de Deus (Êx 33:11), Moisés perdeu o direito de entrar na boa terra.
 - c. Em tudo que falamos e fazemos com relação ao povo de Deus, nossa atitude deve ser segundo a natureza santa de Deus e as nossas ações devem ser segundo a Sua economia divina; isso é santificá-Lo.
 7. Temos de aprender a ser generosos com os outros e a sempre perdoar; se criticarmos os outros levemente, os condenarmos facilmente, continuarmos reclamando da conduta dos outros e continuarmos contando os maus-tratos que recebemos deles, isso nos colocará sob a mão governamental de Deus; se formos severos com os outros, Deus também será severo conosco – Mt 6:15; 18:23-35:

- a. Temos de aprender a temer, reverenciar, respeitar, honrar e admirar a Deus – Sl 2:11-12; 86:11; 2Co 5:10-11; Is 11:2.
 - b. Quando os outros estão afligidos, esse é o momento de ajudá-los, não de criticá-los – cf. Gn 14:14-16.
 - c. Há muitos irmãos que caíram miseravelmente hoje por um único motivo: Eles criticaram os outros severamente no passado; muitas das suas fraquezas hoje são as próprias fraquezas que eles criticaram no passado.
 - d. Temos de ser generosos para com os outros se quisermos evitar a mão governamental de Deus; aprendamos a amar e suportar uns aos outros – Ef 4:32.
- E. O perdão do reino (relacionado à administração):
- 1. Se tratarmos as pessoas asperamente ou se tivermos um espírito não perdoador nesta era, seremos disciplinados na era do reino – Lc 6:37-38; Mt 18:33-35.
 - 2. Se tratarmos os outros de maneira maldosa e os criticarmos sem misericórdia, Deus tratará conosco da mesma maneira no futuro – Mt 7:1-2.
 - 3. Que o Senhor nos conceda graça para sermos misericordiosos para com os outros, e para não lidarmos com eles de maneira maldosa, ríspida ou severa, a fim de obtermos misericórdia de Deus naquele dia – Mt 5:7; cf. 2Tm 1:16, 18.

Porções do ministério:

PERDÃO GOVERNAMENTAL

Há outro tipo de perdão na Bíblia, que chamamos de perdão governamental. Podemos entender esse tipo de perdão a partir dos seguintes versículos: Mt 6:14-15; 9:2, 5-6; 18:21-35; Tg 5:15. Chamamos de perdão governamental o perdão citado nesses versículos.

Que é o perdão governamental de Deus?

Alguns podem perguntar: “Que é o perdão governamental de Deus?” Eu sempre pensei que, se uma pessoa estivesse ciente do governo de Deus assim que se tornasse cristã, ela se pouparia de muitos transtornos e problemas.

Deixe-me usar novamente a ilustração de uma menina que rouba comida da cozinha da sua mãe. Antes do incidente citado acima ocorrer, a sua mãe, sempre que saía de casa, deixava as portas dos quartos abertas. Ela deixava a porta da cozinha aberta e as portas dos armários da cozinha destrancadas. Mesmo tendo muita comida nos armários, ela deixava as portas abertas. Naquele dia específico, quando voltou para casa, ela descobriu que a sua filha tinha roubado comida do armário. Como a mãe descobriu, a filha não teve escolha a não ser confessar os seus pecados e pedir perdão. A mãe a perdoou e a beijou. Ela disse: “Eu te perdoou” e a questão foi tratada e a comunhão restaurada. Mas, a partir de então, ela começou a trancar as portas dos armários sempre que saía de casa. Ela mudou sua maneira! Comunhão é uma coisa, e governo é outra.

Que é governo? Governo é a maneira de se fazer as coisas. Em nossas palavras, o governo de Deus é Sua maneira de fazer as coisas, Sua administração. A mãe perdoa o pecado da filha. Ela diz: “Uma vez que você já comeu a comida, não vou mais falar sobre isso”. Ela perdoa o pecado da sua filha e a comunhão é restaurada. Quando a filha se encontra com a sua mãe, ela pode ficar tão feliz e ter intimidade como antes. Mas da próxima vez que sua mãe sair de casa, os armários e a porta para a cozinha serão trancados. Em outras palavras, a

maneira de lidar com as coisas será diferente. A comunhão pode ser restaurada, mas a maneira de se fazer as coisas não pode ser facilmente restaurada. A mãe teme que sua filha faça a mesma coisa novamente. Ela não dará o mesmo tipo de liberdade que sua filha tinha antes. Ela estabelecerá algum tipo de restrição. A maneira mudou. Por favor, tenham em mente que Deus trata conosco da mesma maneira. O perdão em comunhão é fácil. A comunhão é facilmente restaurada para aqueles que confessam de coração verdadeiro. Uma vez que confessam que pecaram contra Deus, Deus restaurará a comunhão entre Ele e eles. Mas a maneira de Deus tratar com eles pode mudar imediatamente. A disciplina de Deus pode ser exercitada sobre eles. Ele pode não permitir que eles sejam tão livres e soltos como antes.

Um dia, a mão disciplinadora de Deus pode ser retirada. Nessa hora, teremos perdão governamental. Após um período de tempo a mãe pode sentir que pode confiar em sua filha novamente. Então, ela deixa a porta da cozinha aberta novamente. Isso é chamado de perdão governamental.

O perdão em comunhão é uma coisa, e o perdão governamental é outra. Um pai pode dizer para seus filhos brincarem do lado de fora às quatro horas e voltar às seis para o jantar. Suponha que os filhos saiam um dia e briguem com outras crianças. Quando voltam, eles confessam seu pecado para o seu pai. O pai os perdoad e permite que eles saiam novamente no dia seguinte, mas eles brigam com outras crianças novamente. O que o pai deve fazer? Eles podem confessar os seus pecados dia após dia e o pai pode perdoá-los dia após dia, mas pode achar que a sua maneira de governo está errada. Ele pode refletir se é errado deixá-los sair todos os dias. Ele pode dizer: “A partir de amanhã, vocês ficarão em casa e não sairão porque vocês têm brigado lá fora”. A mão do pai interferiu. Quando pecarmos contra Deus, Deus nos perdoará quando confessarmos os nossos pecados a Ele. No entanto, não podemos impedi-Lo de usar outros métodos para nos disciplinar. Deus nos perdoará, e a nossa comunhão com Ele será restaurada, mas Ele poderá mudar Sua maneira para conosco. Um homem deve perceber que a mão governamental de Deus não é removida facilmente. Não é fácil Deus remover Sua mão governamental. Deus removerá Sua mão governamental somente quando tiver plena certeza de que Seus filhos estão fazendo a coisa certa. Quando o Pai vir que Seus filhos continuam a ter problemas, ele dirá para ficarem em casa e reterá a liberdade deles. Eles os prenderá por dias, semanas, ou até mesmo meses, até que esteja certo de que eles não causarão mais problemas, discutindo ou brigando com os outros. Nessa hora o pai pode dizer aos Seus filhos: “Vocês se comportaram bem nos últimos dois meses. Vocês podem sair por dez minutos amanhã”. A mão governamental é retirada. Você viu isso? Chamamos esses dez minutos de perdão governamental. A maneira governamental mudou. O pai ainda tem que observar como os filhos se comportam entre os outros durante esses dez minutos. Se os filhos não se envolverem em uma briga, o pai pode permitir que eles saiam novamente por trinta minutos no dia seguinte. Após algum tempo, ele poderá estender o tempo para uma hora. Talvez, após um ou dois meses, eles poderão brincar das quatro às seis horas novamente. Quando esse dia chegar, poderemos dizer que o perdão governamental foi totalmente exercido sobre as crianças! Irmãos, o que significa perdão governamental? Perdão governamental é totalmente diferente do perdão eterno, do perdão instrumental e do perdão em comunhão. O perdão governamental está relacionado à maneira como Deus administra, governa e trata conosco.

O que o homem semear, isso também ceifará

Muitas porções na Bíblia mostram coisas semelhantes. Por exemplo: Gálatas 6:7 diz: “Tudo o que o homem semear, isso também ceifará”. Isso fala da mão governamental de Deus. Se um pai mimar seu filho, ele não crescerá de maneira adequada. Um pai que não cuida da sua própria família terminará com uma tragédia. Esse é o único resultado possível. Uma

pessoa que sempre discute e briga com os outros e que tem opiniões diferentes não terá amigos. O que o homem semear, isso também ceifará. Esse é o governo de Deus, a lei ordenada por Deus. Ninguém pode mudar essa lei. Os filhos de Deus devem tomar cuidado para não provocar Sua mão governamental. Não é fácil Deus retirar Sua mão, depois que ela foi provocada.

O Senhor curar um paralítico é um perdão governamental

Um certo paralítico foi levado pelo Senhor, na presença dos escribas. O Senhor Jesus disse ao paralítico: “Tem ânimo, filho; os teus pecados estão perdoados” (Mt 9:2). Se não entendemos o perdão governamental, é difícil entender o que o Senhor Jesus estava dizendo. O paralítico não expressou sua crença; foram outros que o levaram em uma cama até o Senhor. No entanto, o Senhor disse a ele: “Tem ânimo, filho; os teus pecados estão perdoados”. Será que isso significa que o paralítico foi salvo quando levado ao Senhor? Se fosse o caso, a salvação seria muito fácil. Uma pessoa simplesmente teria de ser levada ao Senhor e ela seria perdoada. Não, isso com certeza não se refere ao perdão eterno. Não tem nada a ver com perdão instrumental ou até mesmo perdão em comunhão. Esse é outro tipo de perdão. O Senhor nos mostra duas coisas aqui: Por um lado, os pecados do paralítico foram perdoados. Por outro, ele tinha que se levantar, tomar o seu leito e andar. Tenham em mente que muitas doenças são o resultado da mão governamental de Deus. Para o paralítico ser curado e levantar-se novamente, ele primeiro tinha que receber o perdão governamental. Esse perdão está relacionado ao governo de Deus. Está relacionado à doença, não à vida eterna. Quando outros carregaram o paralítico ao Senhor Jesus, o Seu perdão estava claramente relacionado à cura da paralisia. Esse homem foi ao Senhor para ser curado e o Senhor Jesus disse que os seus pecados foram perdoados. Em outras palavras, a sua doença seria curada uma vez que seus pecados fossem perdoados. A sua doença estava relacionada aos seus pecados. O Senhor Jesus falou tal palavra porque a doença era o resultado dos pecados do homem perante Deus. Ele estava doente porque ainda não havia resolvido a questão dos seus pecados. Quando essa questão foi resolvida, a sua doença foi embora. Isso é o perdão governamental. A doença vai embora quando o perdão governamental chega. Esse pecado certamente envolvia uma ofensa governamental. O homem estava doente porque havia feito algo que ofendera o governo de Deus. Uma vez que o Senhor o perdoou dos seus pecados, ele pôde levantar-se, tomar o seu leito e ir para casa. Esse perdão é diferente dos outros tipos de perdão. É o perdão que capacita alguém a tomar o seu leito e ir para casa. Isso é perdão governamental.

Os presbíteros da igreja ungem os doentes e oram por eles, para que recebam o perdão governamental

Tiago 5:14-15 diz: “Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e orem sobre ele, ungi-o com óleo no nome do Senhor. E a oração da fé salvará o enfermo, e o Senhor o levantará; e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados”. Isso parece ser um tipo muito especial de perdão. Eis aqui um irmão que estava doente. Os presbíteros da igreja foram convidados para ungi-lo e orar por ele, e a oração de fé faria com que o doente se levantasse. Se tivesse cometido qualquer pecado, ele seria perdoado. Vimos que as doenças podem ser causadas por muitos fatores. Algumas doenças podem não ser o resultado de pecado, mas algumas são. O pecado aqui não é perdoado mediante a confissão do doente; ele é perdoado por meio da oração dos presbíteros da igreja. Por que os seus pecados são perdoados depois dos presbíteros orarem por ele e o ungirem? A que tipo de pecados esse versículo se refere? Não é possível aplicar esse método para os perdões eterno, instrumental ou de comunhão. Creio que isso se relaciona ao governo de Deus. Suponha que um irmão esteja doente por

causa da mão governamental de Deus. Ele pecou e caiu, e Deus o está disciplinando. Embora ele tenha confessado os seus pecados e tenha sido perdoado e restaurado à comunhão, a mão disciplinadora de Deus não foi removida. Ele tem de esperar que os presbíteros da igreja venham até ele e peçam em favor dele, dizendo: “Os irmãos perdoaram o pecado dele. Esperamos vê-lo levantar-se novamente. A igreja quer ver esse irmão ser restaurado ao fluir da vida. Portanto, unguimos o corpo dele com azeite, para que a unção da Cabeça flua para ele mais uma vez”. Quando a igreja fizer isso pelo doente, ele será restaurado. Em muitos casos, uma pessoa pode ter pecado e ofendido o governo de Deus. Assim que Deus remove Sua mão governamental dessa pessoa, a sua doença será curada. Quando Deus remove Sua mão governamental, temos o cumprimento da palavra: “Se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados”. Esse pecado é diferente de outros pecados comuns. Na nossa leitura da Bíblia, temos de perceber que Tiago 5 é um capítulo sobre o perdão governamental. Se cairmos sob a mão governamental, Ele não nos liberará até sermos totalmente perdoados.

Davi sob a mão governamental de Deus

Para entender o significado do perdão governamental, temos de considerar o exemplo de Davi no Antigo Testamento. Nenhuma porção na Bíblia fala do perdão governamental de Deus tão claramente quanto a história de Davi com a mulher de Urias. Davi cometeu dois pecados: Adultério e homicídio. Seu adultério foi um pecado contra a mulher de Urias e seu homicídio foi contra o próprio Urias. Se ler o salmo 51 e alguns outros salmos, você verá como Davi confessou os seus pecados após os seus erros. Ele sentiu a vergonha, a infâmia e a ofensa que cometeu contra Deus. Ele foi sincero em sua confissão para com Deus. Isso nos mostra claramente que a sua comunhão com Deus foi restaurada após a sua confissão no salmo 51. Essa restauração da comunhão é semelhante àquela citada em 1 João 1.

O que Deus disse a Davi? Ele enviou Natã para falar a Davi. Quero que preste atenção especial ao que Natã disse em 2 Samuel 12:13 após Davi dizer: “Pequei contra o Senhor”. Natã disse a Davi: “Também o Senhor te perdoou o teu pecado; não morrerás”. Davi disse: “Pequei contra o Senhor”. Ele confessou os seus pecados e admitiu a sua culpa. Ele confessou que se corrompeu e que havia pecado contra o Senhor. Em retorno, Deus disse através de Natã: “Também o Senhor te perdoou o teu pecado; não morrerás”. Evidentemente, os pecados de Davi foram perdoados; Deus removeu os seus pecados. O que Deus disse a Davi após isso? Ele disse: “Mas, posto que com isto deste motivo a que blasfemassem os inimigos do Senhor, também o filho que te nasceu morrerá” (v.14). Ele também disse: “Agora, pois, não se apartará a espada jamais da tua casa, porquanto me desprezaste e tomaste a mulher de Urias, o heteu, para ser tua mulher”. Por fim ele disse: “Eis que da tua própria casa suscitarei o mal sobre ti, e tomarei tuas mulheres à tua própria vista, e as darei a teu próximo, o qual se deitará com elas, em plena luz deste sol. Porque tu o fizeste em oculto, mas eu farei isto perante todo o Israel e perante o sol” (v.11-12). Deus já havia removido os pecados de Davi, mas Ele faria com que o filho nascido da mulher de Urias morresse e a espada não se apartasse da sua casa. Deus já havia perdoado os pecados de Davi, mas Ele permitiu que Absalão se rebelasse e violasse as mulheres de Davi. Em outras palavras, os pecados podem ser perdoados, mas a disciplina não vai embora imediatamente.

Deixe-me dizer-lhe uma palavra franca. Você pode ir a Deus e pedir que Ele lhe perdoe de qualquer pecado, e Deus lhe perdoará. A restauração da comunhão pode ser rápida. Davi restaurou a sua comunhão com Deus bem rápido, mas a disciplina de Deus continuou até mesmo após a sua morte. O governo de Deus não se apartou dele enquanto a Sua disciplina estava sobre ele. Pouco depois disso, o seu filho ficou doente. Embora Davi tenha jejuado e se prostrado no chão a noite toda, foi inútil. A mão disciplinadora de Deus caiu sobre Davi e seu filho morreu. Após isso, o seu filho mais velho Amom foi morto e Absalão se rebelou.

A espada nunca se apartou da casa de Davi! No entanto, Deus disse a Davi: “Perdoei os teus pecados”. Irmãos, Deus pode ter perdoado os seus pecados, mas, embora ele tenha lhes perdoado, vocês não podem parar o Seu castigo e Sua mão governamental.

Aprender a humilhar-se sob a mão poderosa de Deus

Nosso Deus é um Deus de governo. Ele não moverá imediatamente Sua mão governamental daqueles que pecaram contra Ele. Muitas vezes, Deus não faz nada; Ele te deixa ir. Mas, assim que Ele estende Sua mão governamental, você não pode fazer nada, exceto humilhar-se sob Sua mão poderosa. Você não tem como escapar! Deus não é como o homem; Ele não é descuidado e não lhe deixará ir embora! Um pecado que danifica a comunhão de alguém com Deus pode ser facilmente perdoado, e a pessoa pode ser facilmente restaurada. Mas ninguém pode fugir da disciplina de Deus no ambiente, na casa, na sua carreira e no seu corpo físico. A única coisa que podemos fazer é aprender a nos humilhar sob a Sua mão poderosa. Quanto mais nos humilhamos sob Sua mão poderosa e desistimos de toda resistência, mais fácil é para Deus remover Sua mão governamental. Quanto mais nos recusamos a nos humilhar e quanto mais irados, inflamados e indignados nos tornamos, mais difícil é para Deus remover Sua mão governamental. Essa é uma questão muito séria! Há vinte anos, podemos ter feito algo segundo a nossa própria vontade. Hoje, ainda temos de nos deparar com a mesma coisa. Ainda temos de sofrer as consequências. Isso voltará para nos assombrar. Quando algo assim acontecer conosco, temos de prostrar nossa cabeça e dizer: “Senhor, é tudo culpa minha!” Temos de nos humilhar sob a mão de Deus. Não resista. Quanto mais resistirmos, mais pesada a mão de Deus se tornará. Deixe-me repetir: Humilhemo-nos sob a poderosa mão de Deus. Quanto mais rejeitarmos a mão governamental de Deus, mais problemas encontraremos. Quando a mão governamental de Deus está sobre nós, devemos nos humilhar e dizer: “Senhor, não fizeste nada de errado! Eu mereço isso”. Temos de nos humilhar. Temos de não somente remover todos os pensamentos rebeldes, mas também remover toda discussão e murmuração.

Não é fácil ser rebelde e fugir da mão de Deus. Quem pode escapar da Sua mão? Você tem de perceber que caiu no seu estado atual por causa daquilo que você fez anteriormente. Suponha que um irmão amava muito açúcar quando jovem e seus dentes estragaram por causa do consumo excessivo de doces. Um dia ele sente que comeu doces demais. Esses doces provocaram suas dores de dente. Ele pede para Deus perdoar o seu pecado de ceder ao desejo de comer em excesso. Deus pode facilmente perdoar esse pecado. Mas isso não significa que seus dentes serão restaurados da sua deterioração. Seus dentes ainda serão ruins; isso é o governo de Deus. Se você comer doces, seus dentes ficarão cariados. Se você confessar a sua fraqueza, a comunhão será restaurada, mas não significa que dentes saudáveis crescerão após sua confissão. Uma vez que você reconhece o governo de Deus, você tem de aprender a se humilhar sob ele. Você não consegue recuperar um dente cariado, mas há questões com relação à mão governamental de Deus que podem ser removidas e você pode ser restaurado.

Cair sob a mão governamental de Deus é algo sério

Vejamos uma porção da Palavra. Após Moisés ferir a rocha em Meribá (Nm 20:10-12), tanto ele quanto Arão caíram sob a mão governamental de Deus. Após Arão fracassar, Deus ainda permitiu que ele continuasse sendo sacerdote e restaurou sua comunhão com Deus. Embora ele vestisse a veste sacerdotal, Deus lhe disse que ele não viveria. Moisés também não honrou o Senhor como o Santo, quando feriu a rocha. Deus queria que ele mandasse a água fluir da rocha, mas ele feriu a rocha com sua vara e perdeu a compostura. Ele não honrou o Senhor como o Santo. A mão de Deus estava sobre os Seus servos, e Arão e Moisés não puderam entrar em Canaã. Você vê o princípio básico aqui? Esse é o governo de Deus! Não

podemos forçar o nosso Deus. Não podemos garantir que Deus sempre nos tratará da mesma maneira que antes. Em certo ponto, Deus poderá mudar Sua maneira conosco. Ele poderá mudar até mesmo o que consideramos ser a melhor maneira.

A Bíblia é cheia de histórias como essa. Por exemplo: Quando os israelitas chegaram a Cades no deserto de Parã, os espias subiram para espionar a terra (Nm 13–14). Quando viram que seriam necessárias duas pessoas para carregar um cacho de uvas, eles perceberam que a terra era uma terra que fluía leite e mel. Mas eles tiveram medo e se recusaram a entrar na terra, porque viram que o povo que habitava naquela terra era de grande estatura. Aos seus próprios olhos, os israelitas eram como gafanhotos. Como resultado disso, todos, exceto dois, morreram no deserto. Josué e Calebe foram as únicas pessoas que entraram na boa terra. Mais tarde, o povo confessou os seus pecados e quis entrar. Deus ainda os tratou como Seu povo e foi bondoso para com eles. No entanto, eles não puderam mais participar da terra de Canaã. O governo de Deus havia mudado! Irmãos, no dia em que vocês iniciam sua vida cristã, vocês devem ter a esperança de permanecer até o final no curso que Deus estabeleceu para vocês. Não vivam descuidadamente. Não pequem. Por favor, tenham em mente que embora Deus seja misericordioso, Ele pode mudar a Sua maneira! A mão governamental de Deus nunca os abandonará.

A mão governamental de Deus é, de fato, um assunto sério! Conheço um irmão que foi claramente chamado pelo Senhor para deixar sua carreira para servir o Senhor. Ele voltou para casa para visitar a família, mas não conseguiu pedir demissão. Ele queria ser um bom cristão, mas não queria deixar sua carreira de lado nem dedicar sua vida ao evangelho. Desde então, às vezes ele é fraco e, às vezes, forte. Mas, para ele, é impossível voltar a este caminho! Por favor, tenham em mente que o nosso maior temor é a mão disciplinadora de Deus; não sabemos quando a Sua mão virá sobre nós! Deus pode deixar passar até mesmo se nos rebelarmos dez vezes, mas pode ser que na décima primeira vez Ele não deixe. No entanto, para algumas pessoas Deus não deixará passar da primeira vez que se rebelarem. Não sabemos quando Deus nos alcançará! Irmãos, por favor, tenham em mente que o governo de Deus não é algo sob o nosso controle! Ele faz as coisas conforme a Sua vontade.

Conheço uma irmã que uma vez se consagrou para servir ao Senhor. Mais tarde, ela se casou e seu casamento não foi muito bom. Assim que ela deu esse passo, a luz parou de brilhar nela. Não há mais como pedir que ela volte para este caminho. A mão governamental de Deus está sobre ela. Hoje, por mais que nos esforcemos, não podemos fazê-la voltar para este caminho. A luz apagou-se para ela; tornou-se invisível. É como se um véu estivesse pendurado na frente dela. Não há como ela ver a luz novamente.

Fazer o possível para ser obediente ao Senhor e pedir por Sua misericórdia

Portanto, irmãos, a primeira coisa que devemos fazer é fazer o possível para obedecer ao Senhor. Que o Senhor seja misericordioso e bondoso para conosco e nos guarde de cair em Sua mão governamental. No entanto, se cairmos em Sua mão governamental, não devemos tentar sair dela precipitadamente. Não resista e não fuja. Não desista de um princípio básico: Obedecer a Deus a qualquer custo. Não estou pedindo que você obedeça por si mesmo, porque você não pode obedecer por si mesmo. Temos de pedir ao Senhor que tenha misericórdia de nós e nos capacite a obedecer. Somente quando o Senhor tiver misericórdia de nós poderemos superar essa questão. “Senhor, tem misericórdia de mim, ou não conseguirei superar essa questão”. Temos de sempre pedir que o Senhor nos conceda misericórdia para não cairmos em Sua mão governamental. Se a mão governamental de Deus já estiver sobre nós e já estivermos doentes ou no meio de uma experiência ou dificuldade terrível, temos de lembrar-nos

de não resistir ao governo de Deus com a nossa mão carnal. Assim que a Sua mão governamental está sobre nós, temos de aprender a nos humilhar sob Sua poderosa mão. Devemos dizer: “Senhor, esta é a Tua obra! Este é o Teu arranjo! De boa vontade me submeto a ele. Estou disposto e o aceito!” Quando a mão governamental de Deus estava sobre Jó (a quem Deus poderia ter poupado facilmente), quanto mais Jó aceitava, melhor era para ele. Quanto mais ele falava da sua justiça própria, pior se tornava sua condição.

Graças a Deus! Muitas vezes a mão governamental de Deus não permanece sobre uma pessoa o tempo todo. Pessoalmente, creio que quando a mão governamental de Deus está sobre uma pessoa, ela pode ser facilmente removida por meio da oração da igreja. Essa é a lição preciosa que encontramos em Tiago 5, que nos diz que os presbíteros da igreja podem remover a mão governamental de Deus. Tiago disse que a oração de fé pode fazer com que uma pessoa se levante. Se ele pecou, seu pecado pode ser perdoado. Se um irmão for iluminado com respeito a esse assunto e a igreja orar por ele, muito provavelmente Deus retirará Sua mão governamental e disciplinadora.

Uma vez quando eu conversava com a senhora M. E. Barber, ela me contou uma história interessante. Um irmão havia feito algo terrível. Mais tarde, ele se arrependeu e foi até a senhora Barber. Ela disse ao homem: “Você se arrependeu e voltou atrás, correto? Agora você deve ir até o Senhor e dizer: ‘Antes eu era um vaso na mão do Oleiro. Agora o vaso está quebrado’. Não force o Senhor a fazer nada ao dizer: ‘Senhor, Tu deves me fazer outro tipo de vaso’. Você deve se humilhar e orar: ‘Senhor, sê misericordioso para comigo. Permita-me ser um vaso novamente! Não posso insistir em ser um vaso por mim mesmo’. O Senhor pode fazer de você um vaso para honra ou um vaso para desonra”. Muitas pessoas ainda querem ser o mesmo tipo de vaso. Elas insistem que o Senhor as faça gloriosas o tempo todo, mas, às vezes, a benção pode vir por meio de uma maldição. No entanto, posso dizer-lhe o seguinte: Todos passamos por muitos tratamentos. Eu caí na mão do Senhor muitas vezes; a mão governamental de Deus tem estado sobre mim. Temos de admitir que muitas vezes chegamos a conhecer a vontade de Deus muito mais por meio da Sua mão governamental. Não há como esquivar-nos dela; somente podemos nos humilhar. Não podemos fazer nada a não ser nos humilhar. Com o passar do tempo, veremos que é impossível evitarmos ou esquivar-nos de qualquer situação. Temos de nos humilhar sob a vontade de Deus. Somente podemos dizer: “Senhor! O Teu arranjo para mim é sempre o melhor. Somente posso humilhar meu coração perante Ti!”

Não devemos ser descuidados ou relaxados com essas questões. Conheço uma irmã que me procurou para falar sobre casar-se com um certo homem. Eu disse a ela que não se casasse com ele porque ele não parecia ser um cristão confiável. Ela disse que tinha confiança de que o casamento daria certo. Sete ou oito meses após o casamento, ela me escreveu uma carta longa dizendo: “Eu sei que errei. Eu não lhe escutei. Agora eu sei que foi um grande erro! O que devo fazer?” Eu respondi: “A partir de agora você só tem um caminho: Humilhar-se sob a poderosa mão de Deus. Embora você me fale sobre o seu problema, eu não posso ajudá-la. Ninguém pode ajudá-la. Você já caiu na mão governamental de Deus. Se você lutar e se rebelar, o seu vaso simplesmente será quebrado e você sacrificará o seu próprio futuro”. Eu a adverti fortemente na carta que ela não deveria nem tentar me escrever outra carta. Temos de nos lembrar que o governo de Deus é muito sério!

Muitas vezes tenho um pensamento: A que posso comparar a condição atual da igreja? A igreja é como a casa de um oleiro com muitos vasos, recipientes e jarros quebrados espalhados por toda parte. Pode-se encontrar vasos quebrados por todos os lados. Essa é a situação entre os cristãos hoje. É algo muito sério. Repito: Temos de aprender a nos humilhar sob a poderosa mão de Deus.

TEMER A DEUS E SER GENEROSO PARA COM OS OUTROS

Outras duas porções da Palavra falam sobre a mão governamental de Deus: Mateus 6:15 e 18:23-35. Uma coisa muito importante pode ser encontrada nesses versículos: Não condene os outros facilmente. Esse é um assunto muito sério! Se você criticar os outros levemente, essa mesma crítica recairá sobre você. Se em qualquer questão você não perdoar ou desculpar os outros, a mesma questão voltará para lhe assombrar! Isso certamente tem a ver com a mão governamental de Deus. O Senhor disse que se você não perdoar os pecados dos outros, Deus também não perdoará os seus pecados. Isso refere-se ao perdão governamental. Esse perdão é diferente de outros tipos de perdão. Mateus 18:35 usa a frase *Meu Pai celeste*. O fato de uma pessoa poder chamar a Deus de *Pai* prova que, com relação a ela, a questão do perdão eterno já foi resolvida. Se um irmão ofender essa pessoa, e ela não perdoar o irmão, Deus também não a perdoará. Sua mão governamental virá. Aprenda a ser uma pessoa generosa e perdoadora! Aprenda a ser generoso para com os outros e a sempre perdoar. Se continuar reclamando da conduta dos outros e contando os maus tratos que recebe deles, tenha em mente que isso levará você à mão governamental de Deus e não será fácil sair! Deus o fará chegar ao fundo do poço. Se você for severo com os outros, Deus também será severo com você. Quando o servo saiu e encontrou um dos seus conservos que lhe devia cem denários, ele o agarrou e sufocou. Quando o seu senhor descobriu, ele ficou insatisfeito com o servo. Ele o entregou aos torturadores até que pagasse toda a dívida (Mt 18:23-35). Ele não seria libertado até que pagasse tudo que devia. Deus disciplinou o servo que não perdoou. A mão governamental de Deus estava sobre ele, e ele não poderia escapar facilmente.

Não somente devemos ser generosos em perdoar os outros, mas também devemos evitar criticar e falar dos outros levemente. Por favor, tenham em mente que a nossa crítica e comentários descuidados sobre outros muitas vezes se tornam um juízo sobre nós. Então, o que faremos? Quando um irmão trata os outros asperamente, muitas vezes vemos a disciplina do Senhor alcançando-o rapidamente. Talvez ele fique doente facilmente. Talvez uma pessoa possa fazer um comentário sobre o filho difícil de alguém, dizendo: “Vê como a mão de Deus está sempre sobre essa pessoa?” Mas após um certo tempo, a mesma coisa acontece àquele que criticou. O que fazemos quando isso acontece? Irmãos, espero que aprendamos a temer à mão governamental de Deus. Temos de aprender a temer a Deus. Temos de ter cuidado com as nossas palavras, pois muitas coisas podem acontecer a nós como resultado das nossas palavras descuidadas.

Posso dizer hoje que a vida cristã é uma vida de aprender o governo de Deus. Como cristãos, podemos viver muitos anos na terra. Durante esses anos, Deus nos coloca sob o Seu treinamento e nos ensina a lição da Sua disciplina. Não devemos nos chamar de filhos de Deus e nos recusar a ceder à Sua disciplina. Tenham em mente que ninguém deve criticar nem falar sobre nada levemente. Espero que tenhamos o hábito de nos afastar de coisas e conversas vãs. Aprendam a ser pessoas piedosas. Não é sábio atrair para si o juízo governamental de Deus. Isso é muito sério e sóbrio. Precisamos ter cuidado de não tomar os assuntos dos outros sobre nós. Tudo que condenarmos levemente sobre os outros logo se tornará uma condenação para nós. Nós colhemos o que semeamos. Isso é algo muito verdadeiro entre os filhos de Deus. Espero que aprendamos a ser generosos aos olhos de Deus. Os sábios são generosos. Quanto mais generosos formos para com os outros, mais generoso Deus será para conosco. Eu sei o que estou falando. Se formos maus e severos para com os nossos irmãos, Deus também será mau e severo para conosco. Você tem que aprender a ser gentil, amoroso e generoso para com seus irmãos. Dê liberdade aos outros em muitas coisas. Pare toda conversa e crítica vãs. Quando os outros estiverem passando por dificuldades, é hora de os ajudarmos, e não de os criticarmos.

Tenha em mente que os judeus serão atormentados e aprisionados no final dos tempos. Eles não terão roupas e nada para comer. As ovelhas serão aqueles que os visitarão na prisão, lhes darão roupas quando estiverem nus e comida quando tiverem fome. Esses atos de caridade lhes darão base para receber graça. Não devemos dizer que porque Deus ordenou que eles passem por perseguição e sofrimento, faremos a nossa parte adicionando sofrimento a eles. De fato, Deus ordenou sofrimento, mas temos de ser generosos para com eles. Não podemos dizer que vamos adicionar sofrimento a eles porque Deus lhes ordenou perseguição e aflição. A disciplina governamental é assunto de Deus. Os filhos de Deus nesta era devem aprender a sempre tratar as pessoas generosamente e com compaixão. Se fizermos isso, o Senhor nos perdoará em muitas coisas.

Há muitos irmãos que caíram miseravelmente hoje por um único motivo: Eles criticaram os outros severamente no passado. Muitas das suas fraquezas hoje são as próprias fraquezas que eles criticaram no passado. Deus não permitirá que essas questões passem facilmente! Temos de ser generosos para com os outros se quisermos evitar a mão governamental de Deus! Que aprendamos a amar e a suportar uns aos outros. Temos de sempre pedir misericórdia a Deus ao tratar com a nossa tolice e fraqueza, tanto no nosso andar quanto em tudo que fazemos. Não queremos cair na Sua mão governamental! Temos de olhar para a misericórdia de Deus muitas vezes. Temos de aprender a perceber que vivemos pela sabedoria de Deus! Temos de dizer a Deus: “Sou tolo, tudo que eu faço não resulta em nada além de tolice. Não posso fazer nada. Se eu cair na Tua mão governamental não conseguirei tolerar. Tem misericórdia de mim!” Quanto mais flexível e humilde formos, mais fácil será sermos libertos das nossas aflições. Quanto mais arrogantes, teimosos e autoconfiantes formos, mais difícil será sairmos delas. Portanto, temos de aprender a nos humilhar.

SER HUMILDE E OBEDIENTE E, “EM TEMPO OPORTUNO”, A MÃO DE DEUS É RETIRADA

Se cairmos na mão governamental de Deus por qualquer motivo, grande ou pequeno, a última coisa que devemos fazer é nos rebelar. A rebelião é tolice! Há somente um princípio pelo qual podemos agir quando caímos na mão de Deus: Humilhar-nos sob a poderosa mão de Deus. Se verdadeiramente nos humilharmos sob a poderosa mão de Deus, Ele nos aliviará e libertará “em tempo oportuno”. Quando Deus sentir que as coisas ocorreram como deveriam, Ele nos deixará ir. Gostaria de chamar sua atenção às palavras *em tempo oportuno*. Primeira de Pedro 5:6 diz: “Humilhai-vos, portanto, sob a poderosa mão de Deus, para que Ele vos exalte em tempo oportuno”. A ênfase aqui é *em tempo oportuno*. Deus abrirá um caminho para nós em tempo oportuno. Ele nos direcionará a um caminho reto em tempo oportuno. Ele nos libertará em tempo oportuno e nos exaltará em tempo oportuno.

A poderosa mão de Deus neste versículo refere-se especificamente à questão da disciplina. Sua mão aqui não é para proteção. Se fosse para proteção, o versículo diria: “O braço eterno de Deus”. Aqui, somos nós que nos humilhamos sob a poderosa mão de Deus. Isso implica obediência. Aqui está a poderosa mão de Deus. Não podemos livrar-nos dessa mão! Não podemos resisti-la. Antes, temos de aprender a nos humilhar sob ela, dizendo: “Senhor! Estou disposto a obedecer. Não resistirei, não importa onde me colocares. Eu aceito tudo e aceito voluntariamente! Não tenho nada a dizer sobre a maneira como Tu me trata. Estou disposto a obedecer Tua palavra! Não importa quanto tempo me mantenha nesta condição, estou disposto a obedecer!” Então, veremos que há um “tempo oportuno”. Não sabemos quanto tempo demorará. Mas, num certo tempo, o Senhor nos deixará prosseguir e Ele moverá a igreja para orar por nós e nos libertar.

Que conheçamos o governo de Deus desde o princípio. Muitos problemas se desenvolvem porque os homens são ignorantes quanto ao governo de Deus. Espero que os filhos de Deus

conheçam o Seu governo desde o primeiro dia, o primeiro ano, da sua vida cristã. Se o conhecerem, serão capazes de prosseguir de maneira adequada. (*The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 50, "Governmental Forgiveness," pp. 672-687)